

AJUDA PRÁTICA · PARA ESCOLAS

Como agir perante ameaças

O que fazer quando na escola é proferida uma ameaça – oralmente, por escrito ou num chat? Primeira hora, primeiro dia, primeira semana: quem faz o quê. Para direções escolares, docentes e serviço social escolar.

Perigo agudo – arma, ataque, anúncio concreto para hoje? Imediatamente 117 ou 112. Proteger-se, trancar-se, não procurar contacto com o autor. Seguir as instruções da polícia.

Princípio: toda a ameaça é levada a sério. Se não for claro que é séria, é considerada séria até prova em contrário. A maioria das ameaças não leva a um ato – mas quem comete um ataque quase sempre deu a entender antes a sua intenção.

Primeira hora

- Quem tem conhecimento de uma ameaça comunica-a imediatamente à direção – também fora do horário escolar.
- Registrar a ameaça palavra por palavra: texto, momento, local, testemunhas. Guardar capturas de ecrã dos chats, não voltar a tocar nas cartas.
- A direção faz uma primeira avaliação: há alguém em perigo agora? Se sim ou se não for claro: chamar a polícia.
- Convocar a equipa de crise da escola. A partir de agora uma pessoa está sempre contactável e coordena.
- Proteger e informar as pessoas ameaçadas – sem causar pânico.

Primeiro dia

- Envolver a gestão cantonal de ameaças ou o serviço especializado da polícia, o serviço social escolar e o serviço de psicologia escolar.
- Reunir informações: houve sinais anteriores, conflitos, humilhações, fantasias de violência, pensamentos suicidas? A pessoa tem acesso a armas?
- Fazer uma avaliação estruturada (p. ex. com o instrumento VORFELD).
- Conversa com a pessoa que ameaçou e com os pais ou encarregados de educação – com clareza: a ameaça não é aceite. E: queremos perceber o que está por trás.
- Decidir medidas: acompanhamento, comunicação à KESB, queixa, avaliação pela psiquiatria da infância e adolescência.

Primeira semana

- Coordenar a comunicação: quem informa a turma, o corpo docente, os pais – e sobre o quê? Para o exterior fala apenas a direção; em caso de intervenção policial, só de acordo com a polícia.
- Acompanhar as turmas afetadas: espaço para perguntas e medos, responder aos rumores com factos.
- Planear o regresso da pessoa que ameaçou: condições, pessoa de referência, acompanhamento. Exclusão só com moderação e com medidas de acompanhamento.
- Documentar tudo: decisões, envolvidos, próximos passos.

Depois

- Reunião de balanço na equipa de crise: o que funcionou e o que não funcionou?
- Garantir apoio a docentes e pessoas afetadas (Care Team, apoio à vítima 142).
- Integrar as conclusões no conceito de segurança da escola, divulgar os canais de comunicação.

Ficha de documentação

Data e hora da ameaça

Comunicada por / a

Texto exato

Local e canal (oral, carta, chat, redes sociais)

Pessoa(s) ameaçada(s)

Pessoa que ameaçou

Arma, plano, momento mencionados?

Já informados

Próximos passos e pessoa responsável

Fontes: guia «Herausforderung Gewalt an Bildungseinrichtungen» (Polícia cantonal de Berna), folheto «Amokdrohungen» (Serviço da escolaridade obrigatória do cantão de Lucerna). Os procedimentos e serviços competentes variam de cantão para cantão.